

Consórcio do Metrô é intimado a depor

Grupo de empresas construtoras e diretor do metrô, Setembrino Menezes, terão de relatar condições de segurança em obras

A Procuradoria de Defesa dos Direitos do Trabalhador vai intimar o diretor do Metrô, Setembrino Menezes Filho, e os representantes das oito empresas que formam o Consórcio Brasmetrô para prestar esclarecimentos sobre as condições de segurança das obras.

O pedido da Procuradoria é uma consequência do acidente que matou três pessoas na avenida Elmo Serejo em Taguatinga na última terça-feira. Um bate-estaca de dez toneladas da empresa Geoservice caiu sobre um ônibus da Viação Sol que estava parado em frente ao sinal de trânsito. Além das três mortes, pelo menos 11 pessoas ficaram feridas.

Setembrino Menezes e os construtores do Metrô terão de comparecer na próxima quinta-feira a Procuradoria Regional do Trabalho. "Se ficar provado que normas técnicas de engenharia não estão sendo cumpridas com o objetivo de acelerar a obra, o Ministério Público vai entrar com uma ação de embargo da obra", disse o procurador do Trabalho Ronaldo Fleury.

O canteiro de obras do metrô no cruzamento da Avenida Elmo Serejo com a DF-457, local do acidente com o bate-estaca da empresa Geoservice, vai continuar interditado até a conclusão do laudo da Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

A equipe de engenheiros e médicos da delegacia analisou as condições de trabalho e segurança do local. Verificaram os tapumes da obra, o equipamento de segurança dos funcionários e o estado das máquinas. As conclusões saem em uma semana.

"Quando o laudo ficar pronto, faremos as recomendações necessárias sobre a obra. Assim que a empresa cumprir as exigências da DRT, poderá retomar os trabalhos", explicou o delegado titular da DRT, José Maria Coelho.

Mas as exigências da delegacia devem ser mínimas. A equipe do delegado José Maria Coelho já havia visitado a obra da Geoservice há um mês. "Estava tudo em ordem", disse Coelho. Segundo ele,

sua equipe vem percorrendo todas as obras do metrô desde agosto do ano passado e não tem percebido maiores problemas. "Às vezes, flagram algum funcionário sem equipamento de segurança. São ocorrências sem gravidade." O delegado ressalta que as empresas que trabalham para o consórcio do metrô têm atendido todas as exigências da DRT.

EXPERIÊNCIA

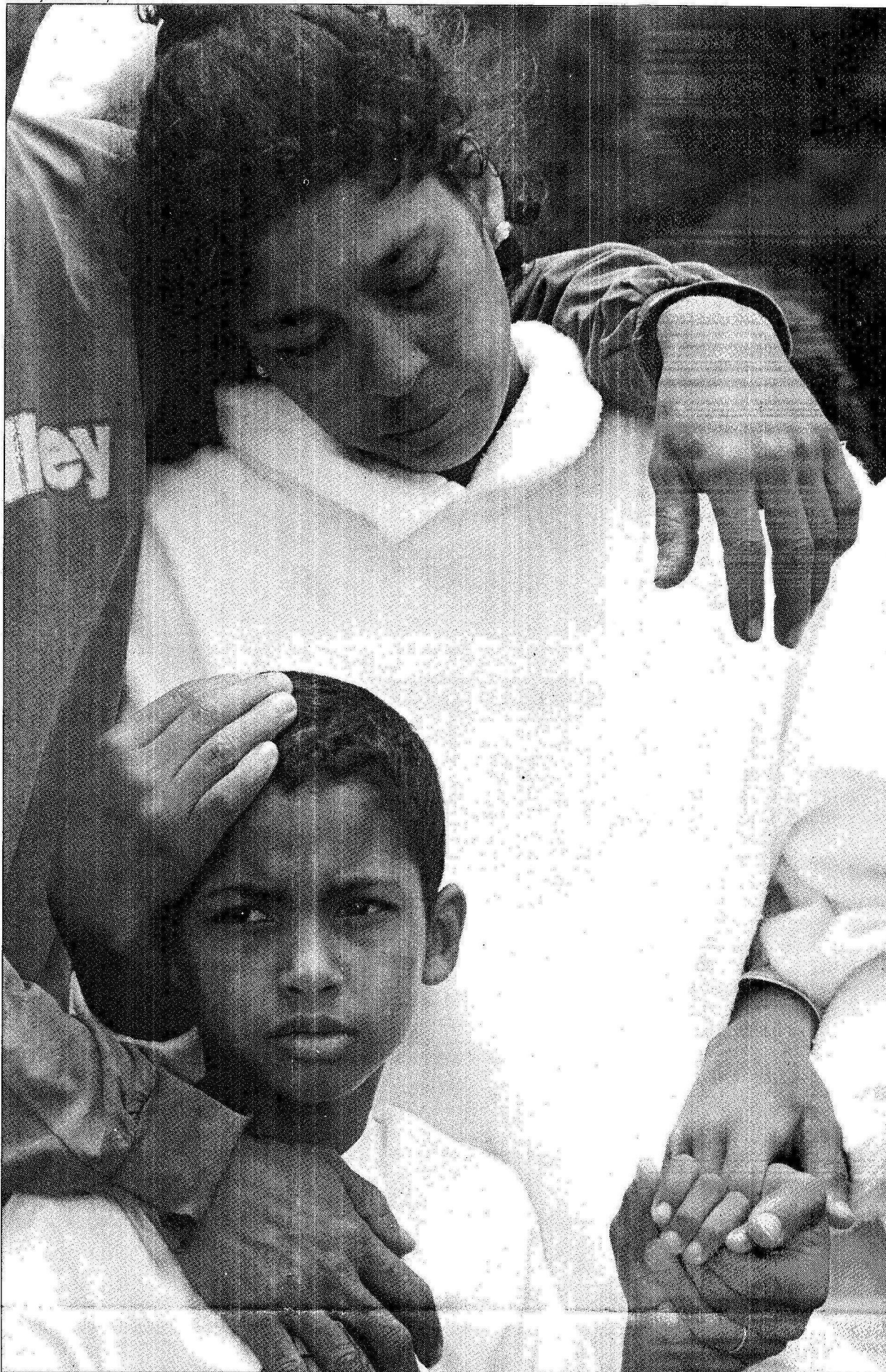
No local do acidente, os fiscais da DRT pediram uma série de documentos à Geoservice. Entre eles, o registro profissional do operador do bate-estaca, José Luiz dos Santos. A intenção era checar se José Luiz tinha qualificação suficiente para operar o bate-estaca. "Entrevistamos os outros funcionários da obra. Todos eles disseram que José Luiz tinha experiência de mais de 20 anos de serviço", disse o delegado.

No canteiro de obras interditado, os operários aguardam o momento de retornar ao trabalho. Sentados dentro de um barracão de zinco, eles comentavam ontem o acidente. "Em oito anos de construção civil, nunca vi nada igual", conta o soldador Timóteo José Lustosa, 37 anos. O mais assustado era João dos Santos, 30 anos, que no dia do acidente auxiliava o operador da máquina.

Sua função era ajudar a colocar na posição correta as vigas metálicas içadas pelo cabo de aço. Na hora do desastre, a peça que deveria ter se encaixado na torre do bate-estaca pendeu para o lado, transformando-se em uma das prováveis causas do acidente. "Quando vi que a viga estava saindo da torre, saí correndo e nem olhei para trás", relata o ajudante.

A alguns quilômetros dali, outros dois bate-estacas da Geoservice mantinham ritmo normal de trabalho. As máquinas estão fincando na terra as estacas de concreto que sustentarão a ponte que será construída sobre o Córrego Cortado, nas proximidades do centro de Taguatinga. Sobre ela, passarão os trilhos do Metrô.

Fotos: Jefferson Rudy



Maria Aparecida, mulher da Antônio Donizette, era uma das mais abaladas no enterro do policial militar